

ABERTURA
GIRA DE
PRETOS
VELHOS

Saudação ao Pai Benedito das Almas :

Ai vovô eu não mereço
Tudo o que fazes por mim
Ai vovô eu não mereço
Porque não sou tão bom assim

O senhor que traz as forças de Aruanda
E vem na terra para salvar filhos de Umbanda (Bis)
O senhor que traz as forças de Oxalá
Meu coração só tem amor para lhe dar

Iorimã, Iorimã (Bis)
E os Pretos Velhos nós vamos Saravá

Eles sofreram, mas ensinaram
Com muita paciência e fé
Enquanto eles apanhavam
Eles imploravam pedindo proteção

Para os senhor
Que os castigavam
Sem piedade
E sem compaixão

Iorimã, Iorimã (Bis)
E os Pretos Velhos nós vamos Saravá.
A história que eu vou contar
Parte qualquer coração

História de um Preto Velho
No tempo da escravidão

Negro amarrado no tronco
Negro jogado no chão
Negro com o lombo sangrando
Da chibata do patrão

Trabalho forçado de dia
Castigo a noite nem se fala
Negro gemendo de dor
Lá no fundo da Senzala

Esta é uma triste história
do tempo do cativo
A história dos pretos - velhos
Contada para o mundo inteiro

Ainda se houve um lamento
De um Preto-velho a clamar

Malei-me meu pai Maleime (Bis)
Malei-me meu Pai Oxalá

Quando eu vim da minha aldeia
Trazia facas e facões
Para abrir caminho novo (Bis)
Lá no meio do sertão
Mas quando eu vim da minha aldeia

Obá, Obá, Obá, Obá,
Obá, Obá meu Santo Antônio
Todo Santo tem coroa (Bis)
Coroa de Santo Antônio
Todo Santos tem coroa

Oh na senzala do Vovô, ô ô ô
Oh na Senzala do Vovô
Lá tem mironga, Preto Velho
Canta ponto , para salvar filho de Umbanda
Para chegar nesse Congá .
Lá tem cachimbo e iborná
Tem guia e tem patuá
E os Pretos Velhos rezam os filhos
Para saldar a sua Banda
E ensinar a caminhar
Mas na fé de Pai Oxalá !

Foi, no Cruzeiro Divino
Que eu vi uma luz clarear
Aê ê (ê ê) , Aê a (ê a) , Aê ê (Bis)
A os filhos de Oxalá, ô

Era uma luz mensageira
Esperança de um novo raiar
Aê ê (ê ê) , Aê a (ê a) , Aê ê (Bis)
A os filhos de Oxalá, ô
Senhor, ver seus filhos crescendo
Almejam nessa luz se banhar

Aê ê (ê ê) , Aê a (ê a) , Aê ê , (Bis)
A Umbanda consagrar, ô .

(autor:Pedro)

Vi lá no céu uma estrela correndo
E na pedreira uma pedra a rolar Bis
E o Preto Velho trabalhando no terreiro
Quando a sereia começou cantarolar

E no seu canto ela sempre dizia
Que só queria ter asas para voar

Para ir ao céu buscar estrela que brilha Bis
Para o Pai Benedito enfeitar o seu Congá .

Candieiro meu que iluminou Jesus
Salve as óstias consagradas que tirou Jesus da cruz
Abre as portas do céu são Pedro
Deixa as almas trabalhar
Oh Virgem imaculada
Rainha da Santa cruz

Ponto de Pai Olímpio das Almas

Mas ele veio de tão longe
Pra trabalhar, neste congá
Veio na linha das almas
Ele é do Congo, ele é um grande orixá
Ele trouxe a pemba, trouxe a guia e o iborná

Saravá meu pai Olímpio
Mensagem de Oxalá
Ele trouxe a pemba, trouxe a guia e o iborná
Saravá meu pai Olímpio
Vamos todos saravá

Ponto de Pai Olímpio das Almas

Ô, o, o, o vovô Olímpio já chegou
Saravá esse terreiro, saravá esse congá
Saravá filhos de fé, vamos todos saravá.

PONTOS DE ABERTURA DAS ALMAS

Eu adorei as almas
No dia de hoje
Eu adorei as almas

Minha Santa Rita é dia, é dia
É dia no rosário de Maria
Ô viva as almas, ô viva as almas
Ô viva as almas no rosário de Maria

Foi, foi Oxalá
Quem mandou eu pedir

Quem mandou eu implorar
Que as santas almas viessem me ajudar
Seu tranca na encruza de joelhos a gargalhar

Ô minha almas
Vem me ajudar minhas almas
As almas de
Vem me ajudar minhas almas
As almas de.....

Eu andava neste mundo
Sem ter nada pra comer
Eu pedi as santas almas
Para me favorecer
O viva as almas
O viva as almas
O viva as almas do rosário de Maria

Choro meu cativo, meu cativo, meu cativo
No tempo da escravidão, preto velho muito trabalhou
Preto velho morreu na senzala debaixo do chicote do senhor
Choro meu cativo, meu cativo, meu cativo
No tempo da escravidão, quando o sinhô me batia
Eu rezava pra nossa senhora, quando a pancada dóia
Choro meu cativo, meu cativo, meu cativo
No tempo da escravidão, olha o branco comia na mesa
Preto velho comia no chão
Choro meu cativo, meu cativo, meu cativo

Sentado na areia olhando pro mar
Chamando os pretos velhos pra vir trabalhar

As almas deu, as almas dá
Filhos de pomba é que não sabe aproveitar

A vovó Chica vem de longe, de tão longe cansada de viajar
Ela vem devagarinho, sinhazinha
Quase não podendo caminhar
A vovó chica vem de longe, de tão longe
Mas até que aqui chegou
O seu corpo está marcado coitadinha
Do chicote do senhor
Seu caminho era de espinho, só espinho
Agora é só de flor

No cruzeiro tem, as almas do meu cativo
No cruzeiro tem, as almas santas e benditas
Sinhozinho mandava, o carrasco bater
O negrinho apanhava, preta velha chorava
Valei-me mamãe oxum venha nos ajudar
Que as santas almas no terreiro eu vou firmar
Lá no cruzeiro das almas
Aonde as almas vão rezar

As almas choram de alegria
Quando os filhos se combinam
Chora de tristeza quando não quer combinar.

ANGOLA

Chamada

Ele vem de Angola , papai
Ele é Angoleiro, mamãe
Com a mão na pemba, papai
Ele é ligeiro mamãe

Pinto piou na Angola Bis
Galo cantou na calunga

Salve o povo que veio de carangola Bis
Trazendo presentes na sua sacola

La vem vovó, descendo a serra com a sua sacola
Vem com seu patuá, com sua bengala, Bis
Ela vem de Angola

Eu quero ver vovó, eu quero ver Bis
Eu que ver, filho de pemba ter querer

Pai Joaquim de Angola

Pai Joaquim ê, ê
Pai Joaquim ê, á

Pai Joaquim vem de angola
Pai Joaquim é de Angola, Angolá

Dim, dim, dim
Dim, dim, dim
Vamos saravá Pai Joaquim
Já estiquei meu pandeiro
Já afinei a viola
Agora vou para o terreiro
Chegou Pai Joaquim de Angola

Pai Felipe

Pai Felipe vem de Angola
Carregando a sua cruz
Traz as flores na sacola
Traz a guia de Jesus
Nesse mundo de meu Deus
Oxalá lhe deu a luz
Pra salvar os filhos seus

Gira na Angola meu pai
Gira na angola meu Deus
Gira na Angola pai Felipe
Olhai pra esses filhos
Que são todos seus

Ô meu pai
Ô minha mãe
Salve o povo de Angola ee
Salve o povo de Angola ea
Salve Pai Felipe auê
Que ele vem pra trabalhar

Eu já bati o pandeiro
Eu já toquei a viola
Agora eu vou pro terreiro
Saudar pai Joaquim de Angola
O dim, dim, dim, dim, dim, dim
Vamos saravá Pai Joaquim

Pai Joaquim ee
Pai Joaquim ea
Pai Joaquim é que vem de Angola
Pai Joaquim vem de Angola, angola

Pai Joaquim de Angola
Neste terreiro chegou
Chegou das matas da jurema

Pai Joaquim já saravou

Ele vem de Angola papai
Ele é angoleiro mamãe
Com a mão na pamba papai
Ele é ligeiro mamãe

Ponto de subida de Pai Felipe

O pai Felipe já vai embora
O pai Felipe Já vai girar
Cidade de Pai Felipe é Angola
Gira pra Angola meu Pai
Que aqui esperamos quando voltar

Pontos de subida em geral

O sino de belém zuou
As Santas almas, os pretos-velhos
Vão girando pelo ar
Aonde Oxalá passou

Adeus meus pretos velhos
Quando precisar lhe chamo
Zambi lhe trouxe
Zambi vai lhe levar

Agradeço a toalha de renda de bico
Que deixou ficar

Porque o preto velho bate o cachimbo
Na hora de girar
Ele está pedindo a zambi
pra seus filhos abençoar
gira preto velho, gira no congá
gira preto velho em nome de Pai Oxalá

Na mata virgem aonde canta o juriti
Preto velho vai embora
Deixa seu cavalo aí

O navio apitou
Vem de mar a fora
Cheio de preto velho
Que veio de Angola

Bate tambor lá na Angola
Bate tambor
Pai Felipe
Bate tambor
Pai José

Bate tambor

Lá vem vovô
Descendo a serra
com sua sacola
é com seu balaio é com seu patuá
ele vem de Angola
eu quero ver vovô
eu quero ver
eu quero ver
se filho de pemba tem querer

Meu Pai Preto quando vem de Angola
Vem ver seus filhos meu Pai
Porque tanto choram
Meu Pai preto vem de angola
Vem com as ordens de quem é
Com licença de Oxalá
Vem saudar filhos de fé.

Pai Domingos de Angola

Pai Domingos de Angola
A sua banda é boa
Oxalá meu pai

Bis

Preto Velho está no reino

Bis

Saravando no terreiro
Saravá povo de Angola
Saravá o cativeiro

Eles vivem lá na mata
Para todos ajudar
Eles trazem sua mironga
Sua força é de Oxalá

Pai Felipe - Pai João

Hê meu pai, Hê minha mãe
Salve o povo da mata
Hê, hê
Salve o povo de Angola
Hê, á
Salve o Pai Felipe (João) auê
Que vem para trabalhar

Gira na Angola meu pai
Gira na Angola meu Deus
Oi, gira na Angola Pai Felipe
E olhai pra esses filhos
Que são todos seus

Subida Pai Joaquim

Para Angola ele vai girar Bis

Para Angola ele vai subir
Abençoa meu pai
Agora ele vai partir

Subida

Dim dim dim dim Bis
O sino tocava na Angola

É hora, é hora
É hora de Preto velho ir embora

Pau Guiné

Oi quebra o pau lá nas costas de quem deve Bis

Esse pau é o pau guiné
Esse pau é muito leve

Walter (Pai Serafim de Angola)

Lá na Angola
Eu vi Preto Velho passar
Trazia o cachimbo na boca
Na mão sua bengala
No ombro seu emboná

O Pai serafim
Vem para Umbanda saravá
Trazendo sua mironga
E toda a sua banda
Ele é chefe de Gongá

Angola, Angola Bis

Preto velho que veio de Angola
Vamos saravá no Gongá

Walter (Pai Serafim de Angola)

De Angola Pai Serafim chegou Bis
Para trabalhar aqui neste terreno

Ele vem de Angola, angolê
Ele vem de Angola, angola

Pai Serafim veio de Angola
Vem na fé de Oxalá

Selma (Pai Joaquim de Angola)

Preto velho vivia na mata
No tempo da escravidão
Preto velho vivia cansado
De tanta ingratidão
Pai Joaquim de Angola
O Pesadelo acabou
O sonho da liberdade
Oxalá realizou
Quem vem de Angola
É papai oba ê
Olha lá quem vêm de Angola
É papai oba ê

MININAS

Eu subi de serra acima
No aceiro eu fui morar
Oi quem não pode com a mandinga
Não carrega patuá

Auê, auê, auê, aua
Que banda boa como a de Mina não há

Nega Cambinda
Nega da Costa mina
Filha de Pai Oxalá
É na macumba ê
É na macumba a
Nega da Costa Mina
Filha de Pai Oxalá.

Chamada

Mineiro chapéu de couro
Camisa de couro cru
Mas quem se mete com mineiro
Entra vestido e sai nu

Ele é mineiro, ele é mineiro Bis
Ele é de Monte Alegre

Chamada

Oi mineiro estava dormindo
Oi na porteira do curral

Para que chamaram seu mineiro
Oi mineiro para trabalhar

Ele é mineiro, ele é mineiro Bis
Ele é de Monte Alegre.

Fazenda velha
Na estação da Leopoldina
Vinha carregando boi
Lá pelas bandas de Minas
Auê , auê, auê, aua
Que banda boa
Como a de Minas não há

Me chamaram de Mineiro
Eu não sou mineiro não
Eu só carrego o boi
Mineiro é meu patrão.

Na fazenda do lajeiro
Tem quatro cantos quadrado
Cada canto tem um negro
Cada negro seu Rosário
Senhor, Senhor
Deixa negro trabalhar.

Oswaldo (Vovô Tião Mineiro)

A fazenda do vovô
É na estação da Leopoldina
Quando vem para a Umbanda
Ele vem de serra acima
Tião mineiro
Desce a serra devagar
Ele traz sua bengala
Seu cachimbo e o seu emboná

Eu plantei café de meia
Oi, eu plantei canavial
Café de meia não dá lucro, sinhá dona
Canavial também não dá

Oi deixa a banda melhorar Bis
Oi deixa a banda melhorar
Meu pai do céu
Oi deixa a banda melhorar

Mas que saudade da minha senzala
Da minha senzala do meu senzalê
Lembro do meu cativeiro
Do meu cativeiro, do cativerê

No tempo da escravidão
Quando o senhor me batia
Eu gritava por Nossa Senhora
Ai meu deus, como a pancada doía

No tempo da escravidão
Trabalhava como lenhador
Saravá o povo de Mina
Salve Oxalá, o nosso Senhor.

Zé Mineiro

Na banda de Mina
Tem um bananal
Que tempo eu não vejo
Banana por lá

Auê Zé Mineiro
Põe a banana para madurar

Bis

Preto Velho veio de Minas
Ele veio de pé no chão

Ai, ai, ai
Chapéu de palha na mão

Bis

Eu plantei mandioca
A formiga comeu
Eu já plantei
Eu não planto mais
Juazeiro chora
Juazeiro chora, sinhá dona
Juazeiro chora

Carreiro, carreiro bom Bis
É na fazenda do vovô

Sete léguas não é nada Bis
Para um cavalo corredor

Na minha fazenda
Já não tem trabalhador
Aranha corta cana
Marimbondo é serrador

Aonde mora Santo Antonio
Ele mora na limeira

Santo Antonio é de Ouro Fino,
Não me deixa ficar sozinho
Ai meu rico Santo Antonio
Não me deixa ficar sozinho

No cafezal do mineiro choveu, ventou, ventou
O café estava maduro espalhou-se pelo chão
Zé Mineiro viu correr e foi contar para o patrão
Não tem nada não Zé mineiro, não tem nada não
Oxalá foi quem mandou eu apanhar café no chão.

Eu subi serra acima
No aceiro eu fui morar
Quem não pode com mandinga
Não carrega patuá

Na minha fazenda já não tem trabalhador
Aranha corta cana, marimbondo é serrador

A carroça de seu quimbandeiro
Vem de minas tão carregada
Trouxe cravos, trouxe rosas
Trouxe seu quimbandeiro do lado

Mineiro estava dormindo
Oi na porteira do curral
Pra que chamaram seu mineiro?
Oi mineiro pra trabalhar
Ele é mineiro, ele é mineiro, ele é de monte alegre.

Mineiro chapéu de couro
Oi camisa de couro cru
Mas quem se mete com mineiro
Entra vestido e sai nu
Ele é mineiro, ele é mineiro, ele é de monte alegre

Tia maria cadê Pai Manel
Tá na mata colhendo café
Diga a ele quando vier
Suba a escada e não bata com o pé

O preta velha não me engana
Amarra a saia com a palha de cana
É,é,é cadê alinha do seu carretel

Se me der de fumar eu também fumo

Se me der de beber eu também bebo
Quem quiser saber seu nome
É só perguntar a Deus
É mineiro, é carreiro
Filho de Bartolomeu

Com o seu cachimbo e a pomba na mão
Essa preta velha Joana
Tem bom coração
Ela trabalha sentada em seu toco
Ninguém sabe a força que ela tem
Mas ela é vovó Joana
Que na umbanda nunca fez mal a ninguém

Benedito escreveu uma carta
Pra vovó tereza ler
Como não tinha papel nem tinta
Ela não pode escrever
Escreveu na areia papai
Escreveu na areia mamãe
Escreveu na areia papai
Escreveu na areia

Pai Juca Mineiro e José Mineiro

Ele vem de Minas, para trabalhar
Ele traz a sua pomba,

Seu cachimbo e iborná
Ele é mineiro
Juca (José) Mineiro
Ele traz a benção, de Oxalá

Preto Velho que veio de Minas
Deixa a língua de preto falar,
Hê, hê, hê
Preto velho que veio de Angola
Saravá no terreiro de Umbanda
Preto velho que veio de Mina
Deixa a língua de preto falar.

Pontos de Vovô Juca Mineiro

Na colheita do café, só tem um rei pra mandar
Com licença de oxalá
Pai Juca veio trabalhar

Ele vem de minas pra trabalhar
Ele traz a sua pamba, seu cachimbo e seu iborná
Ele é mineiro, Juca mineiro, ele traz as bênçãos de Oxalá

Pontos de Minas em Geral

Meu boi pintado caiu no atoleiro
Eu chamei o seu mineiro pra tirar meu boi de lá
Ele tirou meu boi de lá
Minha emoção foi tanta
Que eu comecei a chorar

Oi choveu sim, não choveu não
Mineiro diz chuva boa é no sertão
Nos caminhos de minas chuva, choveu (Bis)

Fazenda velha na estação da Leopoldina
Vinha carreando boi, vinha das bandas de minas
Auê, auê, auê, auá
Que banda boa como a de minas não há
Oi me chamaram de mineiro, eu não sou mineiro não
Vinha carreando o boi, mineiro é meu patrão
Auê, auê, auê, auá
Que banda boa como a de minas não há

Olha mineiro ê, olha mineiro á
Macumba boa só seu Zé quem sabe dar

Mineiro tem, Mineiro já plantou

Mineiro só planta milho
Preto velho penerou

No coração do mineiro, só tem amor e caridade
O mineiro só não gosta de injustiça e falsidade
Quando ele vem de minas
Com as armas de xangô
Saravá João Mineiro mensageiro do senhor
Bate, bate no tambor, firma ponto do congá
Saravá João Mineiro, mensageiro de Oxalá

Catarina mandou me chamar, no pé de urucum
Mas eu mandei dizer a ela que vou dançar o cachambú
Uruguaiana cidade, Uruguaiana
Quero ver a preta velha
Amarrando a saia com a palha de cana

Ponto de vovô Juca mineiro girar

Oi que caminho tão lindo
Cheio de flores que o mineiro vai passar
Juca mineiro se despede e vai embora
Foi Oxalá quem mandou buscar

Ele é Preto velho
É mineiro
Sua banda vamos chamar
Ele vem de serra acima
Saravá neste Gongá
Ele trás a sua bengala
Seu cachimbo e iborná
Saravá Tião de Mina
Quando vem no meu Gongá.

Subida

Lá vai povo de Minas
Subindo para céu
E Nossa Senhora
Cobrindo com véu

Tião Mineiro

Toca o boi Ogan
Toca o boi para cá
Com Tião mineiro
Ninguém pode faltar

Quando ele carreia
Gosta de carrear

Catuca o boi da guia
Que o resto vai chegar

Oi quebra pau nas costas de quem deve
Oi quebra pau lá nas costas de quem deve
Esse pau é o pau guiné Bis
Esse pau é muito leve Bis

José Mineiro

Na gira de Umbanda
Zé Mineiro vai chegar
Ele vem de Aruanda
E caminha devagar

Seu Zé Mineiro
Vem aqui para trabalhar
Ajudar os seus filhos
Que aqui vem implorar.

Subida

O vovô já vai embora
Vai para Minas, vai girar
O vovô já vai embora
Mas promete aqui voltar

Pai Tomas de Minas

Pai Tomas já vem chegando Bis
Lá no reino de Oxalá

Ele vem de serra a Mina
Para seus filhos ajudar

Abençoe vovô, abençoe vovô
Pai Tomas foi preto escravo Bis
Foi um velho sofredor

Sua senzala de Guiné Bis
Seu _____ casca de côco
Tem mandinga no vinhado
Tem mandinga no seu toco

Maria Lúcia _____ (Pai José de Minas)

Preto Velho vem de Mina
Ele vem nos ajudar
Ele vem de serra acima
Para a umbanda trabalhar

Vamos tomar a benção
A benção do Pai José Bis
Ele traz a sua mironga
Para salvar filhos de fé

Tatiane(Vovô benedito de Minas)

Preto velho vem de Minas
Caminhando devagar Bis
Ele vem para a umbanda
Para todos ajudar

Vamos firmar seu ponto
Que ele vem nesse Gongá Bis
Saravá Pai benedito
Que é um grande Orixá

C
O
N
G
O
G
O

Rei Congo do Mar

Mas como o vento, venta
Como o vento gira
No fundo do mar, hê

Congo velho é do mar, hê

Bis

Rei Congo do Mar

Ele vem do Congo
Ele vem trabalhar
Vem na linha das Almas
Salve o Rei Congo do Mar

Saravá mãe Oxum
Salve o povo do mar
Salve a estrela guia
Salve o Rei Congo do Mar

Vovó Cambinda

Congo com Cambinda
Quando vem para trabalhar
Congo vem por terra
Cambinda vem pelo mar

Cambinda de Guiné Bis
Seu pai é Congo

Chamada

Congo Mujongo maravilha
É quem manda no reino saravá
Rei de Congo mandou chamar
É quem manda no reino, saravá

É Congo, é Congo, é Congo
É Congo, é Congo, aruê
Arriou na linha de Congo
Agora é que eu quero ver

Sentado na Areia
Olhando para o mar
Chamando os Pretos Velhos
Para vir trabalhar

A Linha de Congo
É linha sem nó
Eu nunca vi linha
De força maior

Pisei na pedra
A pedra balanceou
Bateram palmas
Quando três Congo chegou

Congo vem na gira
Congo vem girar
Na fé de Zambi
Para seus filhos abençoar

Casa de preto na roça, oi cidade
é mussambeiro, ô cidade,
ô cidade, cidade nova ô cidade
é mussambeiro ô cidade
Ô Esquindim, esquindim, ô mujongo
Olha lá no mar, olha lá no mar ô mujongo
Olha mujongo no mar
Sua casa é muito longe
Oi mujongo
Ninguém pode ir lá
Ninguém pode ir lá oi mujongo
Olha mujongo no mar

Óh meu Rei de Congo
Nosso rei chegou
Arreia bandeira
Deixa o Rei passar
Salve o Rei com a sua coroa
Maria Conga com a sua varinha

Ai quando eu vim
Vim lá de cima
Olha eu passei, na vera cruz
O Pai, e filho, Espírito Santo e o santo nome de Jesus
Olha pisa nessa umbanda
Aí vem Luziá
Preta velha vai chegar
Aí vem Luziá

De um mujongo, lá do congo
Saiu o velho José
Filho da sagrada virgem e do Rei de Nazaré
Oi bate, bate no tambor
E ressoa no Congá
Velho José bate curimba, com ordens de Oxalá

Ela veio sacudir a toalha do congá
Com licença de pai Oxalá
Ela vem saravá, ela vem saravá

Eu gosto muito da minha vovó
Foi ela quem me ajudou
Vovó, esse filho é seu
Salve a coroa vovó, que oxalá lhe deu

Chama vovó
Preta velha que sabe da nó

Saia de renda, saia de bico
Saia de roda
Balança pano ê, balança pano á

Foi no caminho da cidade
Eu me ecentei
Encontrei a minha neta e levante
O minha neta, o minha neta
Oi no caminho eu encontrei a minha neta

Tem vintém vovozinha?
Não tem não meu netinho
Olha preta velha como vem chegando
Olha preta velha saravando

Benedito é preto calunga
Eu também sou preto calunga
Benedito é preto calunga
Eu também sou preto
Vou chamar neste terreiro
Um preto velho de congo
Nego velho feiticeiro
Que sabe dançar o jongo

Ele não é daqui, ele não é de lá
Mas ele é benedito, calunga
Do fundo do mar
Olha a água do mar, oi tem dendê

Ele é Benedito, calunga
É da beira mar, oi calunga
Quem quiser me ver, oi vem me experimentar
Olha ele é Benedito da beira mar

Na beira da praia, cortando seu guiné
Pai benedito ele é chefe de terreiro
Foi mexer com moça branca
Foi morar no cativeiro

Olha eu puxo linha
Quando venho lá de cima
No 4 cantos louveiro vai
Olha os 4 cantos louveiro vai

Olha apanha a laranja no chão andorinha
Ponto de congo, quem é que advinha?

No cruzeiro das santas almas
Tem fita preta e amarela
Quem não acredita nas santas almas
Não deve mexer com elas

Foi no cruzeiro das almas
que eu vi um velho rezar
ele rezava na hora da ave maria
Ave maria, cheia de graça
Senhor convosco, bendito sois vos
entre as mulheres nasceu Jesus
Eu rezo uma ave maria
Ave maria ...

Eu gosto muito da minha vovó
Foi ela quem me ajudou
Vovó esse filho é seu
Olha a coroa vovó
Que Oxalá lhe deu

Olha, toca corneta meu São Benedito
Auê me reúne as almas
Auê me reúne as almas

Olha meu são Benedito babá
Olha ele vem de bantu ô babá
Cadê meu caçutê
Ele está no caçutá
Olha viva meu são Benedito
Ele vem, ele vem saravá

São Benedito foi um grande feiticeiro
Mas se não fosse o Benedito
Não acabava o cativeiro

Santo antonio de pemba
Caminhou sete anos
A procura de um mano
Foi até que encontrou
Mas como caminhou, pemba
Mas como caminhou
Santo Antonio de pemba
Como caminhou

Aonde mora Santo Antonio?
Ele mora na limeira
Meu santo Antonio
Ele mora na limeira

Pisei na pedra, e a pedra balanceou
Bateram palmas quando os três congo chegou
Congo vem na gira, congo vem girar
Na paz de Deus arretira todo mal

Maria Conga
É que vence demanda
No seu terreiro
Ele diz que tem mironga

Maria Conga, lavadeira de sinhá
Lava roupa de chita
No ribeirão de Iaiá

Maria Conga, Maria Conga
Maria Conga o que é que você quer
Quer a pemba
Quer a guia
Ou a folha da guiné

Oi saravá Preto Velho agora
Oi saravá Preto velho agora
Foi Preto Velho
Que chegou neste Gongá
Firma ponto minha gente
Preto Velho vai Chegar

Ela desceu daquela serra
Ela vem beirando o mar
Saravá Santo Antonio na gira
Maria Conga e Beira-mar

E olhe os velhos, e olhe os velhos
Olha o Congo valente
E vem descendo
Do lajedo
Olha Congo valente

Pai José

Ele veio do Congo
Salve o velho José
Filho da Sagrada Virgem
E Jesus de Nazaré

Bate, bate na cumbuca
Que ressoa no Gongá
Ele é velho José
Vem na Umbanda trabalhar

Eu pedi Cambinda
Ela não me deu
Pedi ao rei de Congo
Ele respondeu
Quem pede as Almas
As Almas dá

Congo é meu rei
Congo é meu pai
Balanceou
Filho de Congo não cai Bis

Quando sai para trabalhar
No trabalho está seguro
Rei Congo mandou firmar

Óh Rei do Congo
Cadê Congo velho
Tá curiando
Na sua capela

Rei Congo do Mar
É carroceiro
Óh carroceiro
O que traz nesta canoa
Se traz nesta canoa
Se traz pamba
Se traz guia
Seu rosário vem na proa

Vovó Cambinda

Oxalá foi quem mandou
Vovó Cambinda trabalhar
Ela veio para a Umbanda
Para seus filhos ajudar
Ela é uma Preta Velha
Ela é chefe de Gongá

Subida

Lá vai povo de Congo
Subindo para o céu
E Nossa Senhora
Cobrindo com véu

Subida

O sino de Belém soou
O sino de Belém soou
As Santas Almas, Pretos Velhos
Vão girando pelo ar
Aonde Oxalá passou

Subida - Rei Congo do Mar

Adeus filhos de pemba
A todos quero abençoar
Rei Congo vai embora
Rei Congo vai girar

Subida

Saravá Umbanda
Saravá o Gongá
Saravá os Pretos velhos
Que agora vão girar

Vovó Cambinda
Neste terreiro
Ela vem para trabalhar
Ela é vovó Cambinda
Preta velha de Gongá

Ela vem do Congo
Mas atravessa o mar
Saravá vovó Cambinda
Que ela vem nos ajudar

O Cambina, o cambina
É preta velha feiticeira
Com sua faca na cinta, ela desafia
Com seu baralho no bolso ela sorria.

Cambina mamãe ê, cambina mamãe á
Oi segura cambina que eu quero ver
se filho de pemba tem querer

Segura o touro cambina
Amarra ele no mourão
Que o touro é bravo cambina
Amarra ele no mourão
Santo Antonio é pequenino auê
Me abre as portas do céu auê
Não vai deixar que os filhos seus auê
Venham cair no mundel

Eu vi três velas acesas na soleira
Borboleta ao meio dia é mandigueira
Chama congo ê, chama congo á
Chama congo ê, minha gente pra vir trabalhar

Povo de umbanda é povo valente
Ê congo meu pai chegou
E nós que somos pretos
Congo não se dá
Olha salve o rei de congo
Olha vamos saravá

Saravá, saravá diz a congo ê
Saravá, saravá diz a congo á
Oi saravá o pai Olímpio ...
Saravá diz a congo ê
Oi saravá o pai Crispim ...
Saravá diz a congo ê

Está iluminada a nossa banda
Está cheio de flores esse congá
Maria Conga é tudo que eu faço
Maria conga ilumina os caminhos
Por onde eu passo

Ô minha filha cadê sua guia
Está no alto da virgem Maria
Ela é velhinha, ela é vovó
Ela é Maria conga com a saia carijó

Maria conga, Maria conga
Maria conga, o que é que você quer?
Quero a pemba, quero a guia
Quero a folha da guiné

Maria Conga é que vence demanda
É no seu arerê que ela diz que tem mironga
Maria conga, lavadeira de sinhá
Lavou roupa de chita no ribeirão de Iemanjá

A sua casa está bem feita
Amarradinha de cipó
Mandei chamar Maria Conga
Ai meu deus do céu
Pra costurar meu palito

Pai Olímpio do Congo
Quem trabalha na linha do Congo
Tem sempre a sua proteção
Saravá meu Pai Olímpio
Eu peço a sua benção

Abençoa os vossos netos
Com a força da Santa Cruz
Abençoa meu Pai Olímpio
Assim disse Jesus

PAI CRISPIM DO CONGO

Pai crispim do congo, a sua macumba é boa
Oxalá meu pai, foi quem lhe deu essa coroa
Tem mironga, a macumba do velho tem mironga

Pai crispim quando vem do seu cruzeiro
Ele traz as bênçãos para os filhos do terreiro
Ele é velhinho e nunca perdeu pra ninguém
Só Zambi sabe a grande força que ele tem

Foi numa noite de lua que eu vi
Pai Crispim chegar
Estava tão sereno
Sentado no seu congá
Lerere, rere, rerá
Ele veio pra trabalhar lerere, rere, rerá
E os filhos abençoar

Lá no congo tem um velho
É um velho mandigueiro
É meu pai, é meu amigo, é um grande companheiro
Saravá sua coroa, saravá o seu congá
Ele é Pai Crispim do congo
Mensageiro de oxalá

Pai crispim é preto velho, é preto velho de congá
Vai chegando e vai juntando e vai botando no iborná
Quando o iborná ta cheio vai na praia despejar
Afirma a coroa Santo Antonio

Congo com cambina, quando vem pra trabalhar
Congo vem por terra, oi cambina vem pelo mar
Cambina de guiné, seu pai é congo

Foi cantado pra linha de congo
Eu chamei por vovó severina
Lá vem vovó, ela vem de aruanda
Vovó severina orixá de umbanda
Lê vem vovó com seu patuá
Fazer caridade na fé de oxalá

Mas como o vento venta
Como o vento gira no fundo do mar ê
Congo velho é do mar.

Ela é dona de canjira
Oi canjira do jacutá
Ela é vovó jandira
Ela é filha de Oxalá
Mas quando ela firma a banda
Ai vovó, eu quero ver vovó, eu quero ver vovó
Eu quero ver, eu quero ver se filho de pemba tem querer

O cachimbo de vovó Catarina
Faz fumaça, só não ver quem não quer
Vovó Catarina trabalha
Com a mironga debaixo do pé

Ela vem do Congo para trabalhar
E com seus filhos para Saravá
Firma seu ponto vovó
Nesta cangira
Firma seu ponto vovó Jandira

Flosina (Vovó Maria Conga)

Vovó Maria Conga
Orixá de muita luz
Ela reza a seus filhos
Com a força de Jesus

Preta velha do Congo
Na Umbanda vai chegar
Na mão traz seu Rosário
Quem lhe deu foi Oxalá

Carmo (Vovó Maria Conga)

Veio de outro continente
Do Congo veio sobre as ondas
Chegou neste terreiro tão contente
A vovó Maria Conga

Tem Mironga ê, tem mironga
Tem mironga a vovó Maria Conga

B
A
H
I
A
B
A
H
I
A

Chamada

Bahia, ô África

Vem cá nos ajudar
Força Baiana
Força Africana
Força de fé, vem cá, vem cá

Vamos falar da Bahia sinhô
Vamos falar da Bahia sinhá Bis

Segunda-feira
É dia de festa na Ribeira Bis

Oiá, oiá, oiá, iaô
Salve a Bahia de São Salvador

Vovó não quer Bis
Casca de côco no terreiro

Para não lembrar Bis
Do tempo do cativo

Mas ela vem da Bahia
Com seu rosário, colares e guias
Orobi, orobo
Com as mãos nas cadeiras
Chamando Ioiô

Estava na Bahia
Para que foram me chamar
Me deram de presente
Uma pemba para riscar

Fui na Bahia
Buscar côco para vender
Se a água de côco é doce
Eu também quero beber

Na Bahia sim
É que tem orobi, é que tem orobô
É que tem orobi, é que tem orobô
Pimenta da Costa
Macumba ioiô

Maria Baiana

O sol saia
Lá vem Baiano
O sol se escondia
Lá vem Baiano
E as ondas, do mar batia
Lá vem Maria Baiana
Da cidade da Bahia
Estava ralando côco
Em cima de um caixão
Chegou Iaiá dizendo
Não jogue côco no chão

Rale o côco sinhá
Estou ralando
Rale o côco sinhá
Que tem dendê

Bahia é muito longe
Bahia atravessa o mar
Bahia só é terra
Para quem sabe trabalhar

Bahia, Bahia
É terra de Juraci
Quem nunca foi na Bahia
Não precisa vir aqui

Eu vi vovô Nanco na praia
Eu via sereia do mar
Vovô Nanco toma conta do mundo
Tira areia do fundo do mar

Tiana Baiana

Tiana Baiana, vêm
Vem da Bahia, sinhá
Ela traz um balaio cheio de guia
Tiana Baiana

Que vem da Bahia

Ôh Rosa Baiana
Como vai você
Como vai, como passou
Vem aqui nos ver

Estava na estação, auê
Quando o trem chegou, auê
Cheio de Baiano, auê
De São Salvador, eá

Rosa Baiana

É filha do Humaitá Bis
Da Rosa Baiana
Olha vamos Bis
Apanhar dendê
Segurou,
Se tu és filho de pemba
Meu ponto atravessou

Vovó Luiza

Vovó Luiza
É chefe de Gongar
Ela veio da Bahia

Para seus filhos abençoar

Demanda

Eu quero ver
Quem é que vai entrar
Eu sou filho da Bahia
Eu trago meu Patuá

Baiano é mau
Quem nem surucucu
Ô ganga
Mexe na toca, ô ganga
Baiano zanga

Força baiana, força africana
Força divina de Oxalá
Descarrega este filho
E leva para as ondas do mar

A baiana chegou da Bahia
Todo mundo comeu vatapá
Com dendê e fubá, e acarajé
Comida de Santo, quem é que não quer

Para fazer canjerê
Só a Baiana que sabe fazer
Tem, tem pemba, tem, tem guia
Em seu Gongá
Tem , tem pemba, tem feitiço no olhar

Os pretos velhos dá
Corre gira preto velho Bis
Oi corre gira no Gongá.

Segura o touro Cambinda
Amarra ele no mourão
Que o touro é bravo Cambinda
Amarra ele no mourão
Santo Antônio pequenino, auê
Me abra as portas do céu auê
Não vá deixar que os filhos teus
Venha cair no mundéu

Subida

Vão embora, vão embora
Vão embora para Bahia
Ele é baiano bota cartas
Ele é filho da Bahia

Adeus meus Pretos velhos

Bis

Quando eu precisar lhes chamo

Zambi lhe trouxe
Zambi vai lhe levar

Bis

Agradeço a toalha
De renda de bico
Que deixou ficar

Bis

Ele vai para Bahia
Ele vai girar

Ele deixa a benção
Para seus filhos no Gongá

A Bahia é muito boa
Tem história para contar
Tem azeite de dendê
E também um patuá
Tem o senhor do Bonfim
Para todos ajudar

Pai João da Bahia

Cadê a minha pamba

Cadê a minha guia
Minha terra é muito boa
Meu Gongá é na Bahia

Chama Pai João
Que ele vem para trabalhar
Tem dendê lá na Bahia
Mas tem luz neste Gongar

Silvia (Vovó Ernestina da Bahia)

Lá na Bahia de São Salvador
Tem uma Preta Velha da seara do senhor
Com sua saia carijó
Com sua figa e o seu patuá
Vovó Ernestina vem na fé de Oxalá

Na Bahia de São Salvador
Eu vi as Pretas velhas lá
Elas rezavam a Ave Maria
De noite e de dia
Para nos ajudar

Eu vi vovó Baiana
Senta a rezar
Estava no cruzeiro
Fazendo um patuá

Andou noite, andou dia
Dia e noite ele andou
Em cima da terra fria
Seu congá é na bahia

Na Bahia tem
Vou mandar buscar
Lampião de vidro sadona
Para clarear

Preta Velha da Bahia
Louva o Senhor do Bonfim
Quando chega no terreiro
Ela vem cantando assim
Salve a Bahia e o rosário do Bonfim *(4 vezes)*

Dizem que baiano é mau
Não é não senhor
Baiano joga as cartas e joga o ás de paus também
Qual é carta de baiano?
É o ás de paus.

Quem foi que disse que baiano é mau
Baiano é o desencanto da cobra coral (bis)

Fui na Bahia buscar coco pra vender
Se a água do coco é doce
Eu também quero beber

Mas cadê a Rosa, a velha baiana (bis)
Vamos sacurá dendê na bahia
Vamos sacurá dendê, quero ver (bis)

É filha de mandingueiro, é neta de feiticeiro
Ôô vovó Rosa chegou
Ela vem da bahia, terra de São salvador
Ôô Salvador lhe abençoou

Ela veio da sua bahia
Com a estrela dalva na guia (bis)
Quem foi? Quem deu? Quem dá? Quem daria?
Ela é filha da virgem maria (bis)

Vovó Tereza
Quando ela vem lá da bahia
Quando ela chega na Umbanda, ó meus filhos
Vem desmanchar mandingaria
Bum bate bumbo, bate bumbo ioiô

Bum bate bumbo, bate bumbo iaiá

Não se meta com baiano
Baiano não é brincadeira
Sou filho de dois baianos
Não nego meu natural
Baiano dá auê, baiano tira
Baiano leva pras ondas do mar (bis)

Fui na bahia, terra de grande orixá
Que terra boa, como a bahia não há
Força baiana gira o mundo até aqui
É na bahia que é a terra do bonfim
Pimenta da costa, ela tem
Guiné e dendê, como tem
Umbanda e quimbanda, ela tem
Fé em Oxalá, como tem.

Oi na sua urucaia tem Kibombo, na sua urucaia
Na sua urucaia tem mugunzá, na sua urucaia
E que vem da bahia com seu patuá, na sua urucaia
Que o senhor do bonfim venha nos ajudar, na sua urucaia

È na bahia, é que tem baiano
É na bahia que tem azeite de dendê
Baiano, baiano, to te chamando

Pra você me socorrer.

SAUDAÇÃO AO SENHOR DO BONFIM

Senhor do Bonfim, meu pai
Pela luz que Deus lhe deu, meu pai
Tenha pena de seus filhos, meu pai
Que eu também sou filho seu, meu pai

Nos palmares da bahia, lá nasceu João baiano
Seu pai era caboclo, sua mãe era africana
Quando ainda era menino Omulu o batizou
E Nosso senhor do Bonfim
Sua banda coroou
Oi bate bate na Bahia
João Baiano vai chegar
Não mecha no oco do pau
João baiano vai zangar

Coroa de brilhante, cravejada de marfim
A preta velha foi coroada, foi batizada
na igreja do bonfim

O mar jorra na areia
Maria baiana vem no canto da sereia

Ela é baiana, ela vem lá da bahia
Ela é Maria baiana
filha da virgem Maria

Joguei meu punhal para cima
Só pra ver onde caia
Caiu no pé de coqueiro
Que eu plantei lá na bahia
Quem tem baiano tem
Eu quero ver descer
Arreia baianada
Agora que eu quero ver

Se ele é baiano agora que eu quero ver
Dançar cangira no azeite de dendê
Eu quero ver os baiano de aruanda
Trabalhando na umbanda
Pra quimbanda não vencer

Ela vem da Bahia trazendo arruda, trazendo guiné
Ela é vovó Benedita
Que vem da Bahia
Seus filhos, rezar

PONTO DE VOVÔ NANCO GIRAR

Vai embora, vai embora
Vai embora pra bahia
Ele é baiano e joga cartas
Ele é filho de Maria

ÁFRICA

Pai José da Costa

Ele vem na Umbanda
Porque todo mundo gosta

Bis

Ele é Preto velho
É Pai José da Costa

Bis

Pai José da Costa

Hoje tem alegria
No Gongá do pai José
Muitos velhos vão chegar
Para salvar filhos de fé

A linha de Africano
Ninguém pode atravessar
Segura a pemba, ioiô
Segura a pemba, iaia
Segura a pemba, ioiô
Segura a pemba no Gongar

Subida

Eu digo Adeus
Digo adeus
Eu vou embora
Adeus meus filhos de pemba
Fica com Deus
E com Nossa Senhora

Subida _____ (Pai José da Costa)

Ele vai com o sol
Ele vai com a lua
Ele vai girar
Ele vai girar
Na linha de Umbanda
Ele vai girar

Cadê a sua pomba
Cadê a sua guia
Ele é Pai José da Costa
Filho da Virgem Maria

CIPRIANO

Estrela, estrelinha

Estrela de São Cipriano
Oi salve o povo quimbandeiro
Oi saravá Cipriano no terreiro

São Cipriano
Foi um grande feiticeiro
Se não fosse Cipriano
Não acabava o cativeiro

Vovô passou na ponte
A ponte tremeu Bis
Debaixo da ponte
As almas gemeu

Ôh me valei as Almas Bis
As Almas de São Cipriano

Na linha de Preto Velho
Pai Cipriano vai chegar
Ele vem na linha das Almas
E caminha devagar
Le-re, le-re, le-re, le-ra
Firma ponto minha gente
Que ele vem para saravá

Ele nasceu em uma choupana

Lá no meio do rogado
Ele se chama Cipriano
E mora na encruzilhada

Ele desce na Umbanda
Para o bem da humanidade
Sua banda pode com tudo
Para fazer a caridade

A linha de Cipriano
Ninguém pode atravessar
Segura a pemba - ioiô
Segura a pemba - iaia
Segura a pemba
E o emboná

Zum, zum, zum
Cipriano arrependido
Zum, zum, zum
Cipriano já chegou
Zum, zum, zum
Ele nas Almas
É protetor

Arirê, arira, filho de Umbanda
Mandou me chamar
Se não fosse filho de Umbanda
São Cipriano não vinha cá

Foi na rua da amargura
Jesus deu força a Cipriano
Que trabalha todo dia
Toda hora e todo o ano
Ai como gira
Como gira dentro de um Gongá
Ele gira para os filhos de fé
Ele gira por deis, Oxalá

A fumaça do cachimbo do vovô
Sobe no ar, só não vê
Quem não quer
Ele trabalha com São Cipriano
E mironga de velho
É embaixo do pé

Subida

É hora, é hora
É hora de Cipriano ir embora
Cipriano vai embora
Ele vai para o além
Cipriano vai embora
Sua banda vai também

Bis

Cipriano é o Rei dos feiticeiros

Na encruza tem mironga
Mas trabalha no terreiro

Botaram fogo no toco Bis
Que o vovô estava sentado
O toco ia queimando Bis
E o vovô dava risada
A - a - a
Quem é que vai se queimar
O vovô sentado no toco
Ou quem o fogo mandou botar

Ei vi um piu lá no cruzeiro
O vento assobiou
Vem chegando no terreiro Cipriano Feiticeiro
E o galo cocorocou
Quem traz a luz ao cativeiro
Não teme o poder das trevas
Seu trabalho tem magia Cipriano
Vergo o rio quando ele erra
Pois o erro não prospera
Trabalhando no terreiro
Cipriano Feiticeiro
Fé de Nosso Senhor

São Cipriano chegou de longe
Com sua mironga ele vem para trabalhar
Mas ele é um velho quimbandeiro

Nesse terreiro ele vem para trabalhar

A sua estrela no céu clareia
Iluminando todos os quimbandeiros

Saravá São Cipriano Bis
És um grande feiticeiro

Se eu não fosse filho de pemba
São Cipriano não vinha cá
Olere, olará
São Cipriano não vinha cá

São Cipriano só arreja uma vez só
Ele trabalha com galinho carijó
E joga o milho pros pintinhos
No terreiro e não se meta
Com esse velho,
Que esse velho é feiticeiro

São Cipriano é rei
Ele vem de aruanda
São Cipriano é Rei
Ele vence demanda
São Cipriano é Rei

Samambaia do coqueiro

Que balança com a ventania
Esse ponto tem mironga
No pino do meio dia
O galo canta cocoró co
O pinto pia pipiriu piu

Pia sapo que pula no chão
Andorinha que voa no ar
Voa voa andorinha
Pia sapo vai pular
Voa voa andorinha
Cipriano vai chegar

Muganzá zuniu
Zuniu é no oco do pau (bis)
É no oco do pau
É que tem dendê
É no oco do pau
É que eu quero ver (bis)

Lagartixa que sobe parede de costa
Com Cipriano não há quem possa
Arreia Cipriano e faz a lagartixa

Andar direito

Cipriano cortou pau
Lá nas matas da bahia
Miolo de pau zoava sinhá dona
Oco do pau também zunia
Corta pau Cipriano
Que eu quero ver

Olha nó, olha nó, olha nó
São Cipriano é quem sabe dar nó

PONTO DE SUBIDA

Cipriano e milongueiro
Já vão girar (bis)

PONTO DE SUBIDA

Quem está precisando
Pode pedir, pode ajoelhar
Cipriano vai embora
Ele vai pra te ajudar

OR-MCGZOF-M

OR-MCGZOF-M

Ele tem um Gongar
Na beira do Rio
Areia, areia,
Areia, areia,

Bis

Aonde Milongueiro mora

Bis

Ele mora embaixo da pedra
Aonde galo não canta
Pinto não pia
Criança não chora

As águas que correm no rio
Aonde é, que elas vão parar
Só meu pai Milongueiro de Umbanda
É que sabe onde vai parar

Firma ponto de velho, sinhá
Milongueiro é que vem trabalhar

Eu vi o Milongueiro
Rezando o sol do meio-dia
Esperando a hora santa
Para rezar a Ave Maria

Eu via mata encantada
E as águas que caiam
O Bente-vi cantava
E as pedras se mexiam

Milongueiro é o rei
Dos quimbandeiros
Chora na mironga
Que é Milongueiro

Milongueiro passou na ponte
A ponte estremeceu
O gemido desta ponte
Milongueiro, foi quem não deu

Lagartixa comeu cobra
Na barra da sua saia, Gangá
Tem mironga tem
Tem mironga tem

Aranha caranguejeira comeu
A cobra _____ oi Gangá
Tem mironga tem
Tem mironga tem

Milongueiro vem na umbanda trabalhar Bis
Mas foi na beira do rio
Que firmou o seu Gongar
A sua banda é bela
Para trabalhar
Ele atravessa o rio

Ele atravessa o mar

Milongueiro mora na beira do rio
E vem neste terreiro para trabalhar
Mas ele vem fazer a sua mironga
Em nome de Oxalá

Milongueiro vem de longe
Ele vem para trabalhar
Ele faz a sua mironga
Até o dia clarear
Ele mora na beira do rio
Onde cobra não quer passar
Sua pedra não tem limo
Mas ninguém segura lá

Milongueiro mora na oca da pedra
Onde água brota
E a onça não vai lá
Aranha caranguejeira
Não faz casa para morar